ISSN 2674-8584

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/5ssb7f81
Pages: 1-10

ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL: A SEXUALIDADE COMO UM CONSTRUTO SOCIAL

BETWEEN THE BIOLOGICAL AND THE SOCIAL: SEXUALITY AS A SOCIAL CONSTRUCT

ENTRE LO BIOLÓGICO Y LO SOCIAL: LA SEXUALIDAD COMO UNA CONSTRUCCIÓN SOCIAL

Murilo Leonardo da Cunha
Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.
Discente do curso de Bacharelado em Psicologia.
E-mail: murilo_vitoria@yahoo.com.br

Allyne Evellyn Freitas Gomes
Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.
Mestre em Psicologia Cognitiva UFPE e docente do curso de Bacharelado em Psicologia.
E-mail: allyne.gomes@univisa.edu.br

Resumo

A sexualidade constitui uma dimensão fundamental da experiência humana, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos, culturais, históricos e sociais. Embora tradicionalmente compreendida a partir de referenciais biomédicos centrados na reprodução e nas diferenças anatômicas entre os sexos, as discussões contemporâneas têm evidenciado que a sexualidade ultrapassa os limites da biologia, sendo construída socialmente por meio de discursos, normas, instituições e relações de poder. O presente estudo tem como objetivo analisar a sexualidade como construto social, discutindo as contribuições teóricas contemporâneas para a compreensão das identidades sexuais, das relações de gênero e dos processos de normatização dos corpos e desejos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em autores contemporâneos como Michel Foucault, Judith Butler, Paul B. Preciado, Guacira Lopes Louro, Richard Parker, Berenice Bento, Deborah Britzman, Jeffrey Weeks, Gayle Rubin, Simone de Beauvoir e Joan Scott. Os resultados evidenciam que a sexualidade não pode ser reduzida a fatores biológicos, uma vez que suas expressões são historicamente produzidas e reguladas por instituições sociais, culturais e políticas. Conclui-se que compreender a sexualidade como construção social possibilita questionar discursos normativos, promover direitos sexuais e fortalecer práticas de inclusão e reconhecimento da diversidade humana.

ISSN 2674-8584

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/5ssb7f81
Pages: 1-10

Palavras-chave: Sexualidade; Construção Social; Gênero; Diversidade Sexual; Identidade.

Abstract

Sexuality constitutes a fundamental dimension of human experience, involving biological, psychological, cultural, historical, and social aspects. Although traditionally understood through biomedical perspectives focused on reproduction and anatomical sex differences, contemporary discussions have demonstrated that sexuality goes beyond biology, being socially constructed through discourses, norms, institutions, and power relations. This study aims to analyze sexuality as a social construct, discussing contemporary theoretical contributions to understanding sexual identities, gender relations, and the processes of regulating bodies and desires. This is a qualitative bibliographic study based on contemporary authors such as Michel Foucault, Judith Butler, Paul B. Preciado, Guacira Lopes Louro, Richard Parker, Berenice Bento, Deborah Britzman, Jeffrey Weeks, Gayle Rubin, Simone de Beauvoir, and Joan Scott. The findings show that sexuality cannot be reduced to biological factors, since its expressions are historically produced and regulated by social, cultural, and political institutions. It is concluded that understanding sexuality as a social construction enables the questioning of normative discourses, the promotion of sexual rights, and the strengthening of practices of inclusion and recognition of human diversity.

Keywords: Sexuality; Social Construction; Gender; Sexual Diversity; Identity.

Resumen

La sexualidad constituye una dimensión fundamental de la experiencia humana, involucrando aspectos biológicos, psicológicos, culturales, históricos y sociales. Aunque tradicionalmente se ha entendido desde perspectivas biomédicas centradas en la reproducción y las diferencias anatómicas entre los sexos, los debates contemporáneos han demostrado que la sexualidad trasciende la biología, siendo construida socialmente a través de discursos, normas, instituciones y relaciones de poder. Este estudio tiene como objetivo analizar la sexualidad como una construcción social, discutiendo las contribuciones teóricas contemporáneas para la comprensión de las identidades sexuales, las relaciones de género y los procesos de regulación de los cuerpos y deseos. Se trata de una investigación bibliográfica de carácter cualitativo fundamentada en autores contemporáneos como Michel Foucault, Judith Butler, Paul B. Preciado, Guacira Lopes Louro, Richard Parker, Berenice Bento, Deborah Britzman, Jeffrey Weeks, Gayle Rubin, Simone de Beauvoir y Joan Scott. Los resultados evidencian que la sexualidad no puede reducirse a factores biológicos, ya que sus expresiones son producidas y reguladas históricamente por instituciones sociales, culturales y políticas. Se concluye que comprender la sexualidad como construcción social permite cuestionar discursos normativos, promover derechos sexuales y fortalecer prácticas de inclusión y reconocimiento de la diversidad humana.

Palabras clave: Sexualidad; Construcción Social; Género; Diversidad Sexual; Identidad.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/5ssb7f81
Pages: 1-10

1 Introdução

A sexualidade ocupa lugar central na constituição das experiências humanas, estando presente nos modos pelos quais os indivíduos percebem seus corpos, constroem relações afetivas, expressam desejos e produzem identidades. Durante muito tempo, os estudos científicos compreenderam a sexualidade predominantemente a partir de perspectivas biológicas, enfatizando fatores anatômicos, hormonais e reprodutivos como elementos determinantes das condutas sexuais. Entretanto, a partir da segunda metade do século XX, diversas áreas do conhecimento passaram a questionar essa concepção essencialista, propondo análises que reconhecem a influência dos contextos históricos, culturais, sociais e políticos na construção da sexualidade.

Nesse cenário, Foucault (1988) desempenha papel fundamental ao demonstrar que a sexualidade não constitui uma realidade natural simplesmente descoberta pela ciência, mas um dispositivo historicamente produzido por discursos, saberes e relações de poder. Para o autor, a sexualidade emerge como objeto de regulação social, sendo continuamente normatizada por instituições como a família, a medicina, a escola, a religião e o Estado.

De forma complementar, Butler (2022) problematiza a naturalização das identidades sexuais e de gênero ao argumentar que estas são produzidas performativamente por meio da repetição de normas sociais. Nessa perspectiva, gênero e sexualidade não são expressões diretas da biologia, mas construções sociais continuamente produzidas e reproduzidas nas interações cotidianas.

Autores contemporâneos como Preciado (2022), Louro (2023), Bento (2022), Parker (2021) e Weeks (2020) ampliam essa discussão ao evidenciar que os significados atribuídos aos corpos, aos desejos e às práticas sexuais variam historicamente, sendo influenciados por relações de poder, contextos culturais e processos de normatização social. Dessa forma, a sexualidade deve ser compreendida como fenômeno multidimensional, no qual elementos biológicos coexistem com construções simbólicas, culturais e políticas.

Diante dessas considerações, emerge o seguinte problema de pesquisa:

De que maneira a sexualidade pode ser compreendida como um construto social e quais contribuições os autores contemporâneos oferecem para a compreensão das identidades, dos desejos e das práticas sexuais na sociedade contemporânea?

Como objetivo geral deste estudo consiste em: Analisar a sexualidade como construto social, considerando as contribuições teóricas contemporâneas para a compreensão das identidades sexuais, das relações de gênero e dos processos de regulação social dos corpos e desejos.

ISSN 2674-8584

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/5ssb7f81
Pages: 1-10

Como objetivos específicos, pretende-se:

• Discutir as concepções biológicas e socioculturais da sexualidade;

• Compreender a influência das instituições sociais na construção da sexualidade;

• Analisar os processos de normatização dos corpos, gêneros e desejos;

• Refletir sobre diversidade sexual, direitos humanos e inclusão social na contemporaneidade.

A pertinência deste estudo fundamenta-se na necessidade de ampliar as discussões científicas acerca da sexualidade para além das abordagens estritamente biologicistas, reconhecendo-a como um fenômeno complexo, atravessado por dimensões históricas, culturais, sociais e políticas. Embora os avanços científicos tenham contribuído significativamente para a compreensão dos aspectos fisiológicos da sexualidade, torna-se necessário reconhecer que os significados atribuídos ao sexo, ao gênero e ao desejo são produzidos socialmente e atravessados por relações históricas de poder.

Além disso, a crescente visibilidade das discussões relacionadas à diversidade sexual e de gênero evidencia a importância de estudos que problematizem concepções normativas e contribuam para o enfrentamento de preconceitos, discriminações e violências direcionadas a grupos historicamente marginalizados. Nesse sentido, compreender a sexualidade como construção social possibilita promover práticas educativas, políticas públicas e intervenções profissionais comprometidas com os princípios da dignidade humana, da equidade e dos direitos humanos.

No âmbito científico, o estudo contribui para o aprofundamento das discussões desenvolvidas pelos campos da Psicologia, Sociologia, Antropologia, Educação e Estudos de Gênero, fortalecendo abordagens interdisciplinares capazes de compreender a complexidade dos fenômenos relacionados à sexualidade. No plano social, favorece reflexões críticas acerca das formas pelas quais os discursos sociais produzem identidades, regulam comportamentos e definem padrões de normalidade.

Dessa forma, analisar a sexualidade entre o biológico e o social permite compreender que os corpos e os desejos não são apenas realidades naturais, mas também produções históricas e culturais, permanentemente atravessadas por relações de poder, saber e resistência.

1 Revisão de Literatura

2.1 Entre natureza e cultura: a sexualidade para além do determinismo biológico

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/5ssb7f81
Pages: 1-10

Historicamente, a sexualidade foi compreendida predominantemente a partir de perspectivas biologicistas que a relacionavam aos processos reprodutivos, às diferenças anatômicas entre homens e mulheres e às funções fisiológicas do organismo. Essa compreensão foi amplamente influenciada pelos discursos médicos e científicos dos séculos XIX e XX, que buscavam explicar os comportamentos sexuais por meio de fatores naturais, hormonais e genéticos.

No entanto, autores contemporâneos têm problematizado a ideia de que a sexualidade seja exclusivamente determinada pela biologia. Foucault (1988) argumenta que a sexualidade não constitui uma realidade puramente natural, mas um dispositivo histórico produzido por discursos, saberes e relações de poder. Segundo o autor, a partir da modernidade, diferentes instituições passaram a regular os corpos e os desejos, produzindo normas que definem quais práticas sexuais são consideradas legítimas ou desviantes.

Nessa perspectiva, a sexualidade deixa de ser compreendida apenas como expressão biológica para ser analisada como fenômeno social e histórico. Weeks (2020) afirma que os significados atribuídos ao sexo, ao desejo e às identidades sexuais variam conforme os contextos culturais e temporais, evidenciando que aquilo que uma sociedade considera normal ou aceitável não é universal nem permanente.

Essa crítica ao determinismo biológico também encontra respaldo em Beauvoir (2019), ao afirmar que "não se nasce mulher, torna-se mulher", destacando que as diferenças entre homens e mulheres são amplamente construídas por processos sociais de socialização. Tal reflexão abriu caminho para o desenvolvimento dos estudos de gênero e para a compreensão de que identidades sexuais e de gênero são constituídas socialmente.

Scott (1995) amplia essa discussão ao definir gênero como categoria analítica fundamental para compreender as relações de poder existentes nas sociedades. Para a autora, as diferenças atribuídas aos sexos não são apenas biológicas, mas resultado de processos históricos que organizam hierarquias e desigualdades sociais.

Assim, compreender a sexualidade para além do determinismo biológico implica reconhecer que os corpos são atravessados por normas culturais, valores morais, discursos científicos e relações de poder que produzem significados sobre masculinidades, feminilidades e expressões do desejo.

2.2 Sexualidade, gênero e performatividade: contribuições contemporâneas

As transformações ocorridas nos estudos de gênero e sexualidade nas últimas décadas possibilitaram novas formas de compreender as identidades sexuais. Entre os autores mais influentes nesse campo destaca-se Judith Butler

ISSN 2674-8584

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/5ssb7f81
Pages: 1-10

(2022), cuja teoria da performatividade questiona a ideia de que gênero seja uma expressão natural do sexo biológico.

Segundo Butler (2022), gênero constitui um conjunto de atos repetidos socialmente que produzem a aparência de uma identidade estável. Dessa forma, masculinidades e feminilidades não são essências naturais, mas efeitos de práticas sociais continuamente reproduzidas pelos indivíduos e pelas instituições.

A teoria da performatividade contribui para compreender que identidades sexuais e de gênero são construções sociais sujeitas a transformações históricas. Essa perspectiva desafia modelos binários que classificam os indivíduos exclusivamente como homens ou mulheres, reconhecendo a pluralidade das experiências humanas.

Em diálogo com Butler, Bento (2022) argumenta que a sociedade contemporânea estabelece mecanismos de controle que produzem expectativas normativas sobre os corpos. A autora demonstra que sujeitos cujas identidades desafiam os padrões hegemônicos frequentemente enfrentam processos de exclusão, patologização e violência simbólica.

Preciado (2022) amplia esse debate ao analisar as tecnologias contemporâneas de controle dos corpos e da sexualidade. Para o autor, vivemos em uma sociedade farmacopornográfica, caracterizada pela articulação entre indústria farmacêutica, mídia e mercado na produção de identidades sexuais e de gênero. Nesse contexto, a sexualidade torna-se objeto de regulação biopolítica e consumo.Connell (2020) contribui ao discutir as masculinidades como construções sociais historicamente situadas. Sua teoria da masculinidade hegemônica evidencia que diferentes formas de ser homem coexistem em relações hierárquicas, sendo algumas valorizadas socialmente enquanto outras são marginalizadas.

Por sua vez, Louro (2023) destaca que as instituições educacionais desempenham papel central na produção das identidades de gênero e sexualidade. A escola não apenas transmite conhecimentos, mas também regula comportamentos, produz normas e define modelos considerados adequados de masculinidade e feminilidade.Essas contribuições revelam que sexualidade e gênero não podem ser compreendidos como categorias fixas, mas como processos dinâmicos produzidos por relações sociais, culturais e políticas.

2.3 Diversidade sexual, poder e resistência na contemporaneidade

As discussões contemporâneas sobre sexualidade têm enfatizado a importância do reconhecimento da diversidade sexual e de gênero como dimensão constitutiva da experiência humana. Nesse contexto, autores vinculados à teoria queer têm questionado categorias rígidas de identidade e defendido perspectivas mais inclusivas acerca dos corpos e dos desejos.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/5ssb7f81
Pages: 1-10

Rubin (2017) argumenta que as sociedades estabelecem hierarquias sexuais que classificam determinadas práticas como legítimas e outras como desviantes. Esse sistema produz desigualdades e contribui para a marginalização de indivíduos cujas experiências sexuais não correspondem às normas dominantes.

Sedgwick (2016) destaca que as categorias heterossexual e homossexual não são naturais, mas construídas historicamente. Para a autora, a compreensão da sexualidade exige analisar os mecanismos culturais que produzem distinções entre normalidade e diferença.Ahmed (2021) acrescenta que os corpos considerados diferentes frequentemente enfrentam barreiras institucionais que limitam seu reconhecimento social. Sua abordagem enfatiza que diversidade não significa apenas inclusão formal, mas transformação efetiva das estruturas sociais que produzem exclusão.

No contexto brasileiro, Parker (2021) analisa como as experiências da sexualidade são influenciadas por fatores culturais, religiosos e políticos. Segundo o autor, as transformações sociais ocorridas nas últimas décadas ampliaram a visibilidade das diversidades sexuais, embora persistam desafios relacionados ao preconceito e à discriminação.

As contribuições de Louro (2023) também evidenciam que a educação desempenha papel fundamental na promoção do respeito às diferenças. Práticas pedagógicas inclusivas podem favorecer o reconhecimento da pluralidade das identidades e contribuir para a redução das desigualdades relacionadas à sexualidade e ao gênero.Dessa forma, a sexualidade pode ser compreendida como espaço simultâneo de regulação e resistência. Enquanto instituições sociais produzem normas e expectativas sobre os corpos e os desejos, sujeitos e grupos sociais desenvolvem estratégias de contestação capazes de ampliar direitos e promover reconhecimento social.

3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, caráter exploratório e descritivo, fundamentada nos pressupostos metodológicos de Lakatos e Marconi (2021).

O estudo foi desenvolvido a partir do levantamento e análise de produções científicas relacionadas à sexualidade, gênero, diversidade sexual e construção social das identidades. Foram consultadas as bases de dados SciELO, PubMed, Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Os descritores utilizados incluíram: sexualidade, construção social da sexualidade, gênero, diversidade sexual, performatividade, teoria queer, identidade de gênero e direitos sexuais, combinados por operadores booleanos AND e OR.Os

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/5ssb7f81
Pages: 1-10

critérios de inclusão contemplaram artigos científicos, livros, capítulos de livros e documentos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis em português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a temática investigada.

A análise dos dados foi realizada por meio da Análise Temática proposta por Braun e Clarke (2006), permitindo identificar categorias relacionadas à construção social da sexualidade, às relações de poder e aos processos contemporâneos de produção das identidades sexuais.

4 Resultados e Discussão

Os resultados demonstram consenso entre os autores analisados quanto à insuficiência das explicações exclusivamente biológicas para compreender a sexualidade humana. Embora os aspectos fisiológicos sejam relevantes, eles não explicam a diversidade de experiências sexuais observadas nas diferentes sociedades e períodos históricos.

As contribuições de Foucault (1988) evidenciam que a sexualidade constitui um campo de regulação social produzido por discursos científicos, jurídicos, religiosos e educacionais. Essa compreensão desloca a sexualidade do campo estritamente biológico para o campo das relações de poder.

Os estudos de Butler (2022) reforçam essa perspectiva ao demonstrar que gênero e sexualidade são performativamente construídos por meio da repetição de normas sociais. Tal compreensão permite questionar modelos binários e essencialistas que associam sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual de forma linear.

Os achados também indicam que as instituições sociais desempenham papel central na produção das identidades sexuais. Escola, família, religião, mídia e Estado atuam como espaços de normatização dos corpos e dos desejos, estabelecendo padrões de comportamento considerados legítimos.

Autores como Bento (2022), Louro (2023) e Preciado (2022) destacam que esses mecanismos produzem processos de exclusão direcionados a sujeitos que desafiam normas heterocisnormativas. Tais exclusões podem manifestar-se por meio de discriminação, violência simbólica, patologização e negação de direitos.

A literatura evidencia ainda que a diversidade sexual constitui elemento inerente à experiência humana. As contribuições de Rubin (2017), Sedgwick (2016) e Ahmed (2021) demonstram que as categorias sexuais são historicamente construídas e politicamente disputadas Em síntese, observa-se que a compreensão da sexualidade como construto social favorece o desenvolvimento de práticas educacionais, políticas públicas e intervenções profissionais mais comprometidas com os direitos humanos e com o reconhecimento da diversidade.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/5ssb7f81
Pages: 1-10

5 Conclusão

Os resultados deste estudo evidenciam que a sexualidade não pode ser compreendida exclusivamente por referenciais biológicos ou naturalizantes. Embora aspectos anatômicos e fisiológicos participem da experiência sexual humana, eles não são suficientes para explicar a diversidade de identidades, desejos e práticas observadas nas diferentes sociedades.

A análise dos autores contemporâneos demonstra que a sexualidade constitui um fenômeno social, histórico, cultural e político, permanentemente atravessado por relações de poder que regulam corpos, identidades e comportamentos. Nessa perspectiva, a sexualidade emerge como construção social produzida por instituições, discursos e práticas que definem normas de legitimidade e pertencimento.Conclui-se que compreender a sexualidade como construto social possibilita ampliar o reconhecimento da diversidade humana, fortalecer políticas de inclusão e promover práticas profissionais fundamentadas nos direitos humanos e na equidade social.

Sugere-se para pesquisas futuras o desenvolvimento de estudos empíricos sobre sexualidade e juventudes, diversidade sexual em contextos educacionais, saúde mental da população LGBTQIA+ e impactos das políticas públicas voltadas à promoção dos direitos sexuais e reprodutivos.

Referências

AHMED, Sara. *Complaint! Durham: Duke University* Press, 2021.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BENTO, Berenice. *A reinvenção do corpo*. Salvador: Devires, 2022.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero*: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

CONNELL, Raewyn. *Masculinidades*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I*: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica.* São Paulo: Atlas, 2021.

LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho*: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/5ssb7f81
Pages: 1-10

PARKER, Richard. Corpos, prazeres e paixões. Rio de Janeiro: BestSeller, 2021.

PRECIADO, Paul B. *Testo Junkie.* São Paulo: n-1 Edições, 2022.

RUBIN, Gayle*. Pensando o sexo*: notas para uma teoria radical das políticas da sexualidade. Recife: SOS Corpo, 2017.

SCOTT, Joan. *Gênero*: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. *A epistemologia do armário*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

WEEKS, Jeffrey. *Sexualidade*. São Paulo: Editora UNESP, 2020.